

1989

RUBENS E A TERRA PROMETIDA

(DA CHEGADA, AINDA NA BARRIGA DA MÃE, À VONTADE DE PROTEGER A SUA GENTE)

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



RUBENS GOMES DA SILVA, QUE VEIO AO MUNDO NO ANO EM QUE A CIDADE FOI REGULARIZADA, QUER AGORA SER POLICIAL

“Nasci aqui, cresci aqui e é aqui que quero viver. Amo esse lugar”

JOÃO CAMPOS

Samambaia e o jovem Rubens Gomes dos Santos, 19 anos, nasceram juntos. O ano da chegada: 1989. A cidade surgiu do Plano Estrutural de Organização Territorial (Peot), criado em 1978 para ordenar a crescente demanda populacional da capital do país. Já o rapaz veio para Brasília na barriga da mãe, a potiguar Clamida Regina, 41, que deixou a pequena Antônio Martins (RN) para tentar uma vida melhor na chamada “terra prometida”. A cidade virou a 12ª Região Administrativa do Distrito Federal. E o menino franzino tornou-se mais um dos milhares de samambaienses de famílias humildes que desembarcaram em Brasília para ocupar lotes concedidos pelo governo. Cresceram juntos, entre risos e lamentos. Mas, acima de tudo, prevaleceu no rapaz o amor e o orgulho pela cidade natal.

Esta história começa em 1985, quando a família de Rubens chegou do Nordeste — de caminhão — para viver na invasão da Boca da Mata, acampamento na área rural de Taguatinga. A avó dele, dona Maria Madalena, 62, fugia da seca. E buscava melhores condições para criar os cinco filhos. Após quatro anos morando no amontoado de barracos de lona preta, chegou a notícia de que a área ocupada irregularmente seria uma das beneficiadas com terrenos em Samambaia. “Quando nos mudamos, minha mãe já estava com oito meses de gravidez, cheguei ainda na barriga. Dizem que foram tempos difíceis”, lembra o rapaz. Rubens nasceu em um dos primeiros barracos da QR 603, onde vive até hoje, apenas um mês depois de a família receber o terreno. “Fui um dos primeiros bebês daqui.”

De olhos fechados para acessar a memória, ele recorda que, ainda criança, ia para uma igreja improvisada com a avó. E tinha que limpar o pé sujo de poeira antes de entrar. “Não tinha infraestrutura. As pessoas arrancavam pés de café para fazer as casas e a diversão era jogar bola na terra batida”, conta. Samambaia — batizada por causa do córrego de mesmo nome, que passava abaixo das quadras 127 e 327 — cresceu além do esperado.

Com um ano de existência tinha 67.298 habitantes. Hoje, a terceira cidade mais populosa do DF chega aos 230 mil. O crescimento desordenado tornou-se sinônimo da falta de serviços básicos para a população. Rubens assistiu a tudo, mas a inocência lhe protegia da dura realidade.

Aos 11 anos, mudou-se com a família para Montes Claros (MG). Viveu por quatro anos na cidade mineira. Mas a tentativa da família de tornar a vida menos penosa não saiu como o planejado. Como no começo, decidiram retornar para Samambaia. Lá estavam amigos e o restante dos parentes. Tinham com quem contar. Voltaram e ali continuam até hoje. “Mesmo com as dificuldades, sentia falta daqui. É minha casa, onde estão todos que amo”, observou

E MAIS...

O ano de 1989 foi marcado pela inauguração do Templo da Boa Vontade, na 916 Sul. Também houve uma grande reforma na Catedral Metropolitana de Brasília, que recebeu mão de tinta branca para cobrir o concreto aparente e teve vidros incolores trocados por vitrais. Nas primeiras eleições diretas para presidente, a candidatura do apresentador Silvio Santos tumultuou o processo eleitoral e acabou derrubada pelo TSE. Nas urnas os brasileiros elegeram Fernando Collor com 53% dos votos. Naquele ano o Brasil amargaria uma inflação de 1.764,86% ao ano. O obituário registrou a morte de personalidades como o pintor catalão Salvador Dalí, os cantores e compositores Luiz Gonzaga e Raul Seixas e o escritor irlandês Samuel Beckett. No esporte, Emerson Fittipaldi se consagra campeão na fórmula Indy e o Vasco rouba a cena levando o título brasileiro no futebol. Enquanto George Bush (pai) toma posse nos EUA, na Alemanha cai o Muro de Berlim. E no ano em que a Polônia adota, de vez, o capitalismo, um massacre na Praça da Paz Celestial, na China, acaba com a morte de dezenas de milhares de estudantes que lutavam por reformas democráticas.

Rubens. Assim que voltou, aos 15 anos, passou um dos momentos mais tristes da vida. Um amigo, de 16 anos, morreu em uma richa de grupos rivais. A causa da execução a tiros na Quadra 615 foi o ciúme por causa de uma garota. “A cidade estava mais violenta. Tive alguns amigos que se perderam nas drogas, no crime. Hoje, felizmente, contamos com uma cidade mais segura, mas mesmo assim evito certos lugares”, disse.

Segurança

Os melhores amigos Rubens fez nas escolas onde estudou, como a 415 — de onde lembra com carinho da professora Fátima, que o ensinou a ler e escrever —, a 411 e a 619. Diante da falta de opções de lazer, a diversão da rapaziada era ir aos bailes de forró e rap nas casas noturnas da cidade, segundo Rubens “as formas de expressão culturais de Samambaia”. Por conta de um acidente de trânsito em 2007, em que teve a perna gravemente fraturada, o rapaz abandonou os estudos e o trabalho de técnico em eletrônica. “Não quero parar de estudar. Este ano volto para o Ensino de Jovens e Adultos para me formar”, planeja ele, que ainda usa faixa na perna e caminha com dificuldade. Para o futuro, o jovem sonha se tornar policial militar para levar mais segurança às ruas de Samambaia.

Rubens também gostaria de um rede de saúde mais digna para cidade. E de um teatro, um cinema. Quando pensa no presente que gostaria de receber hoje, no aniversário de Brasília, ele não hesita. “Ver as melhorias chegando aqui, como o asfalto e o hospital (Regional de Samambaia) me deixa feliz. A gente precisa disso”, afirmou. Ele vibra ao falar das obras da Vila Olímpica Rei Pelé, em andamento na região, que oferecerá opções de lazer e esportes para jovens e crianças. “Só assim a vida aqui pode melhorar. O melhor presente é mais dignidade para o povo. Quem não quer viver melhor, né?”, perguntou. Independentemente do que aconteça, de quanto tempo demore, o jovem samambaiense não pensa em deixar a cidade. “Nasci aqui, cresci aqui e é aqui que quero viver. Amo esse lugar”, concluiu.